4 de outubro de 2017

Nota de imprensa

A Comunidade Valenciana representa 4,3% do tabaco ilícito consumido em Espanha

- **É uma das dez regiões com maior incidência no território nacional.**
- **O conjunto do Estado sofre um ano de aumento do contrabando, que representa 10,3% do consumo a nível nacional.**
- **Mais de 30% do tabaco ilícito consumido em Espanha é proveniente de Gibraltar.**

A Altadis publicou hoje os dados do Inquérito de maços vazios da consultora Ipsos, correspondentes ao segundo trimestre de 2017, durante a apresentação à imprensa do **3º Congresso Nacional contra o Contrabando de Tabaco** que se vai realizar amanhã.

O estudo revela que 10,3% do tabaco consumido em Espanha durante este ano é de origem ilícita: um volume dois pontos percentuais acima do do mesmo período do ano passado, o que pressupõe encadear um ano inteiro de aumento e romper a tendência descendente que se produzia desde o final de 2014, que conduziu ao consumo de tabaco de contrabando no nosso país ao seu nível mais baixo em cinco anos em meados de 2016, ao situar-se em 8,2%.

Nota de imprensa

A análise por Comunidades Autónomas assinala a Comunidade Valenciana entre as dez regiões em que se consome mais tabaco de contrabando: em concreto, 4,3% do produto consumido na comunidade é ilegal. Detrás de comunidades como a Andaluzia, a mais afetada de todas, a mais de 30 pontos de distância; Múrcia, que representa 9,6% do total; ou Castilla-La Mancha (7,4%); a Comunidade Valenciana é a oitava região onde se consome maior volume de tabaco ilícito.

Relativamente à origem do tabaco de contrabando, o estudo da Ipsos volta a colocar Gibraltar à frente, dado que 30,3% do produto ilícito procede do penhasco. Em contrapartida, Andorra e as Ilhas Canárias situam-se a uma grande distância e representam, respetivamente, o 9,3 e o 5% do total.

Na sua intervenção durante a roda de imprensa realizada esta manhã, **Rocío Ingelmo**, diretora de Assuntos Corporativos e Legais da Altadis, afirmou que "o contrabando em Espanha é um problema de tabaco genuíno, não falsificado", e que, portanto, só se pode derrotar o mesmo "se os fabricantes participarem de uma maneira ativa e decidida na solução". Para esse fim, Ingelmo pediu ao sector que "limite a exportação para mercados em que a carga fiscal é muito menor e selecione cuidadosamente os distribuidores e exigir-lhe que controlem os seus clientes". Ingelmo também assinalou a necessidade de consciencializar os agricultores para evitar que a folha de tabaco picado se converta num problema no nosso país.

Nota de imprensa

3º Congresso Nacional contra o Contrabando de Tabaco

O anúncio destes dados e conclusões realizou-se durante a apresentação da terceira edição do Congresso Nacional contra o Contrabando de Tabaco, que decorrerá amanhã em Madrid.

Este encontro, realizado nos dois últimos anos em Sevilha e enquadrado no plano de ação «NÃO Contrabando» (nocontrabando.altadis.com) da Altadis, espera reunir cerca de 600 pessoas, a grande maioria proprietários de lojas de tabaco, para abordar o impacto negativo do comércio ilícito de tabaco na sociedade e promover a colaboração entre empresas, administrações e forças e corpos de segurança do Estado para combater conjuntamente este delito.

Na presente edição o congresso contará com a presença do ministro de Administração Interna, **Juan Ignacio Zoido**, encarregado da inauguração, e do secretário do Estado das Finanças, **José Enrique Fernández,** que encerrará o mesmo, assim como uma representação de proprietários de lojas de tabaco valencianos.

O Congresso Nacional contra o Contrabando de Tabaco pode ser seguido também através de streaming na web nocontrabando.altadis.com.